

MICO-HETERÓTROFAS AO NORTE DO RIO SÃO FRANCISCO, CENTRO DE ENDEMISMO PERNAMBUCO

ALINE VIEIRA DE MELO SILVA

Co-autores: MARCCUS ALVES

Tipo de Apresentação: Pôster

RESUMO

MICO-HETERÓTROFAS AO NORTE DO RIO SÃO FRANCISCO, CENTRO DE ENDEMISMO PERNAMBUCO (1)

Aline MELO (2)

Marccus ALVES (2)

As mico-heterótrofias são plantas aclorofiladas, associadas a fungos micorrízicos, que utilizam a decomposição da matéria orgânica para sua nutrição. Geralmente possuem pequeno porte, folhas reduzidas, coloração parda e algumas vezes azulada ou vinácea, com sementes minúsculas, podendo ser encontradas no interior de florestas tropicais sob o húmus. A mico-heterotrofia surgiu várias vezes na evolução das angiospermas, possuindo atualmente nove famílias e cerca de 400 espécies. Esse trabalho tem o objetivo de realizar um tratamento taxonômico das espécies mico-heterótrofias encontradas ao norte do Rio São Francisco. Coletas foram realizadas em áreas de Floresta Atlântica nos estados de Alagoas, Pernambuco e Paraíba, além do levantamento dos herbários locais e dos estados citados. Foram encontradas 11 espécies com esse tipo de nutrição, distribuídas em quatro famílias e seis gêneros: *Apteris aphylla* (Nutt.) Barnhart ex Small, *Campylosiphon purpurascens* Benth., *Gymnosiphon divaricatus* (Benth.) Benth. & Hook. f., *G. sphaerocarpus* Urb. (Burmanniaceae), *Voyria aphylla* (Jacq.) Pers., *V. caerulea* Aubl., *V. flavescentis* Griseb., *V. obconica* Progel, *V. tenella* Hook. (Gentianaceae), *Wullschlaegelia calcarata* Benth. (Orchidaceae) e *Lacandonia schismatica* E. Martínez & Ramos (Triuridaceae). A primeira espécie (*C. purpureascens*) foi recoletada depois de mais de 40 anos, e encontrada apenas em uma das áreas de estudo. Já *W. calcarata* (Orchidaceae) possui apenas um registro em herbário, coletada em 1967 no município de Vicência. *L. schismatica* (Triuridaceae) constitui seu primeiro registro para o Brasil, já que a espécie só possuía coleta de seu material tipo, de 1989, para o México. Com esse estudo, podemos dizer que algumas espécies podem não ter uma distribuição restrita, como se conhece em literatura, mas que há pouco esforço amostral para a coleta dessas plantas.

Palavras-chave: Floresta Atlântica, saprófitas, Triuridaceae.

(1) Financiado pela NSF, Beneficia Foundation, Velux Stiftung e CNPq (Projeto Floresta Atlântica).

(2) Universidade Federal de Pernambuco- UFPE. Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal. Laboratório de Morfo-Taxonomia Vegetal, Recife, Pernambuco, Brasil. aline_vmelo@yahoo.com.br